

A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE E PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL¹

Wendel Jornada da Silva²

Maria de Lurdes Furno da Silva³

Wendy Beatriz Haddad Carraro⁴

RESUMO

Parte do endividamento pessoal origina-se da falta de planejamento financeiro e controle orçamentário das famílias. A realização deste planejamento possibilita ao indivíduo que o aplica, uma vida financeira mais estável e, por consequência, um aumento em sua qualidade de vida. O presente estudo tem por objetivo identificar de que forma a Contabilidade pode auxiliar estas pessoas na realização do controle orçamentário pessoal. Para tanto, valeu-se de uma amostra de 107 indivíduos que receberam um *coaching* financeiro pessoal de discentes de graduação em ciências contábeis, onde foram aplicadas técnicas e ferramentas de controle orçamentário pessoal durante o período de 3 meses. O método utilizado foi o de levantamento, que ocorreu a partir da aplicação de questionários pelos acadêmicos às pessoas que receberam o *coaching*. Os resultados demonstraram que o *coaching* financeiro realizado pelos discentes auxiliou os participantes em seu planejamento financeiro pessoal, contribuindo de forma positiva para um maior entendimento de suas finanças e controle orçamentário. Foi constatado também que 98,13% dos participantes avaliaram como positiva e muito positiva a atividade proposta. Por fim, concluiu-se que a execução de técnicas contábeis no controle orçamentário de pessoas físicas as possibilita alcançar seus objetivos de vida através da gerência apropriada de suas finanças pessoais.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro Pessoal. Contabilidade. *Coaching* Financeiro Pessoal.

ABSTRACT

Some of the personal indebtedness stems from the lack of financial planning and budget control of families. The realization of this planning enables the individual applying it to have a more stable financial life and, consequently, an increase in their quality of life. The purpose of this study was to identify how Accounting can assist these people in the accomplishment of personal budget control. To do so, we used a sample of 107 individuals who received personal financial coaching from graduate students in accounting sciences, where they applied techniques and tools of personal budget control during the period of 3 months. The method used was the survey, which occurred from the application of questionnaires to the scholars available in the Moodle Platform. The results showed that student financial coaching helped participants in their personal financial planning, contributing positively to a better understanding of their finances and budget control. It was also observed that 98.13% of the participants evaluated the proposed activity as positive and very positive. Finally, it was concluded that the execution of accounting techniques in the budgetary control of individuals enables them to reach their life goals through the appropriate management of their personal finances.

Keywords: *Personal Financial Planning. Accounting. Personal Financial Coaching*

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2017, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduando do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. wendeljornada@yahoo.com.br

³ Orientadora: Doutora em Economia, Mestre em Economia, com ênfase em Controladoria; Especialista em Auditoria e graduada em Ciências Contábeis, sendo toda formação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁴ Coorientadora: Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2014); Mestrado em Administração na UFRGS (2009). Especialização em Controladoria de Gestão pela UFRGS (2000). Graduação em Ciências Econômicas (2004) e em Ciências Contábeis (1997).

1 INTRODUÇÃO

Uma pesquisa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) realizada em 2016 revelou que, apesar do endividamento dos brasileiros ter reduzido estes consumidores não estão conseguindo guardar dinheiro (FecomercioSP 2016). Atualmente, mais da metade das famílias brasileiras se encontra com dívidas. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), em maio de 2017, 57,6% das famílias brasileiras estavam endividadas, sendo que 9,5% destes afirmaram não ter condições de quitar seus débitos (PEIC 2017). A maioria desses indivíduos não tem conhecimento sobre quais ações empregar para reverter esta situação. Portanto, continuam a adotar as mesmas práticas que os levaram à situação de endividamento. O ensino de Planejamento Orçamentário, que poderia auxiliar às famílias em suas finanças, não é obrigatório nas escolas brasileiras e muitos destes indivíduos nunca tiveram contato com métodos e práticas que os auxiliassem a executar um controle eficaz de seu orçamento pessoal.

Essa conjuntura pode indicar ausência de conhecimento para gestão patrimonial por parte das famílias, de modo a harmonizar suas receitas com as despesas, a fim de equilibrarem suas finanças pessoais. É neste contexto que se percebe a importância da execução de uma gestão financeira pessoal, que segundo Halfeld (2006), consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazo e visa garantir tranquilidade econômico-financeira do indivíduo e sua família.

Para que a aplicação desta gestão seja plena, é necessário o acompanhamento por um profissional capacitado na área, que possua conhecimento e técnica, para elaborar e realizar um *coaching* financeiro pessoal, que envolva o controle orçamentário destas pessoas e suas famílias. Mclaughlin, o *coaching* financeiro pessoal ajuda os indivíduos a navegar neste terreno, aumentando tanto a base de conhecimento como a propensão ao planejamento dos participantes em suas finanças pessoais.

Segundo Ferrari (2011, p. 2), o campo de aplicação da contabilidade se estende a todas as entidades que possuam patrimônio, sejam físicas ou jurídicas, de fins lucrativos ou não. Já o patrimônio, segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) deve ser entendido em sua acepção mais ampla que abrange todos os aspectos quantitativos e qualitativos e suas variações, em todos os tipos de entidades, em todos os tipos de pessoas, físicas ou jurídicas. Portanto, compete ao profissional de contabilidade a gestão financeira tanto de pessoas jurídicas quanto

de pessoas físicas, estando apto a realizar *coaching* financeiro a todos que necessitarem de um controle e planejamento de suas finanças pessoais.

Neste contexto, onde o endividamento atinge um grande percentual dos brasileiros que não possuem grau de instrução financeira que lhes permita melhorar sua situação orçamentária, surge a seguinte questão: De que forma a Contabilidade pode auxiliar o controle e planejamento financeiro de pessoas físicas? Para respondê-la este estudo tem por objetivo demonstrar como a Contabilidade pode auxiliar no controle e planejamento financeiro pessoal, a fim de dar estabilidade financeira e maior qualidade de vida a quem a utiliza. Para tanto, foi realizada uma análise do *coaching* financeiro pessoal realizado por 107 acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis junto a pessoas físicas que se propuseram a fornecer dados e informações de suas finanças pessoais. O estudo está composto pelos seguintes procedimentos: indicação de referencial teórico quanto à relevância da Contabilidade aplicada ao orçamento pessoal; Coleta de dados sobre os registros financeiros dos participantes da pesquisa; Análise dos resultados obtidos por indivíduos que aplicaram técnicas de contabilidade no controle do seu orçamento pessoal; e Demonstração da relevância do *coaching* financeiro pessoal aplicado por profissionais contábeis.

Este estudo se justifica a todos que desejam o equilíbrio em seu orçamento pessoal e familiar, ao controlar com maior eficácia seus gastos e suas receitas. Desse modo, o indivíduo que aplicar, em seu orçamento pessoal, os métodos vistos a seguir desenvolverá uma maior habilidade em se organizar financeiramente. Também é proveitoso aos profissionais de contabilidade, uma vez que o estudo demonstra tanto a metodologia empregada pelos acadêmicos, quanto os resultados obtidos ao final do exercício. Possibilitando assim, uma percepção clara de como a execução do controle orçamentário feito por um profissional de Contabilidade pode impactar positivamente na vida de seus clientes.

O estudo está dividido em cinco partes: a primeira é a introdutória; a segunda apresenta a revisão da literatura que está dividida entre Planejamento Financeiro Pessoal, A Relevância da Contabilidade Aplicada ao Controle do Orçamento Pessoal, *Coaching* Financeiro Pessoal e Estudos relacionados; a terceira parte apresenta o método que será utilizado na pesquisa; a quarta apresenta a análise dos dados e os resultados da pesquisa; e por fim, na última seção, são apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta sessão serão apresentados conceitos referentes à fundamentação teórica da pesquisa, abordando planejamento financeiro pessoal, relevância da Contabilidade aplicada ao controle do orçamento pessoal e os estudos relacionados.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Planejamento significa o ato de planejar. Construir um plano de ação para se alcançar um objetivo previamente estipulado. Por definição, planejamento significa o desenvolvimento de um programa para a realização de objetivos e metas organizacionais, envolvendo a escolha de um curso de ação, a decisão antecipada do que deve ser feito, a determinação de quando e como a ação deve ser realizada. Desta forma, o planejamento proporciona a base para a ação efetiva que resulta da capacidade da administração de prever preparando-se para mudanças que poderiam afetar os objetivos organizacionais (MEGGINSON et al., 1986). Pode ser entendido ainda como um processo sistemático de planejar o futuro determinando metas, resultados que se espera atingir e quais ações serão postas em prática para alcançá-los.

O Planejamento é uma atividade dinâmica. São decisões de hoje que visam a obtenção de resultados que irão acontecer no futuro. A realidade está em constante mudança. Com efeito, é importante que os planos tenham flexibilidade para se adaptar às mudanças que podem ocorrer. Segundo STONER; FREEMAN (1995) existem dois pontos importantes para a construção de um bom planejamento: a determinação de objetivos e as ações empregadas para se alcançar este objetivo:

O planejamento possui dois aspectos básicos, que são vitais para a organização: determinação dos objetivos da organização e escolha dos meios para alcançar estes objetivos. Tais aspectos básicos do planejamento apóiam-se em métodos, planos ou lógica, não sendo, portanto, intuitivos. Deste modo, a organização define seus objetivos e o melhor procedimento pra alcançá-los. (STONER; FREEMAN, 1995, p. 7)

Finanças abordam o estudo de como as pessoas e as empresas, administram, controlam e alocam recursos, que são escassos, em um determinado período de tempo. Consiste no estudo sobre a habilidade em saber gerir o capital, tendo em vista onde e como aplicá-lo. O dicionário Aurélio define o termo Finanças como sendo a “ciência e a profissão do manejo do dinheiro, particularmente do dinheiro do Estado”. Finanças remetem ao estudo da circulação de dinheiro

entre indivíduos, empresas e órgãos públicos. É um ramo da economia, dedicado a analisar como os recursos monetários adquiridos devem ser gerenciados. Em suma, trata-se da administração do dinheiro. A ideia de finanças pessoais tem a ver com o dinheiro que as famílias precisam para sobreviver. O indivíduo deve analisar como conseguir este dinheiro e como poupá-lo, com o propósito de gerir sua vida financeira e lidar com situações imprevistas.

Segundo o The Financial Planning Association (2005), o Planejamento Financeiro é o processo para alcançar os objetivos de vida através da gerência apropriada das finanças. Objetivos de vida podem incluir a compra de uma casa, garantir a instrução do filho ou planejar a aposentadoria. E quanto aos seus benefícios ressalta: que O Planejamento Financeiro fornece direção e sentido para suas decisões financeiras. Permite que você compreenda como cada decisão financeira afeta outras áreas. Por exemplo, comprando um produto específico de investimento pode ajudar-lhe a terminar de pagar a hipoteca mais rapidamente, ou pode atrasar sua aposentadoria significativamente. Vendo cada decisão financeira como parte do todo, você pode considerar seus efeitos de curto e longo prazo nos seus objetivos de vida. Você pode também adaptar-se mais facilmente às mudanças e sentir-se mais seguro por saber que seus objetivos estão na trilha.

Planejamento financeiro pessoal, ou orçamento pessoal, significa fixar e seguir uma estratégia categórica, focada na acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, não sendo tarefa fácil atingi-la, em vista dos inúmeros imprevistos e incertezas que costumam aparecer ao longo da vida. O planejamento financeiro pessoal parte do princípio que os recursos disponíveis para aplicação são escassos. Portanto, em um orçamento familiar, cada destinação de receita deverá ser previamente planejada, a fim de que não falem recursos para a quitação das despesas do mesmo período.

Cerbasi (2004) destaca que planejar não é apenas evitar saldos bancários negativos, pois a grande importância do planejamento é alcançar um nível de vida e mantê-lo. Halfeld (2011) possui uma visão semelhante àquela de Cerbasi ao afirmar que a regra que norteia o plano financeiro pessoal é básica: não gastar mais do que se ganha. O planejamento financeiro, portanto, começa com a elaboração do orçamento e em seguida com o fluxo de caixa, onde são descritas todas as receitas e despesas do período. Já para Macedo "[...] o planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permitindo que se controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida" (MACEDO JUNIOR, 2007, p.26).

Ross et al, (2008, p. 589) difundem que o planejamento financeiro estabelece o método pelo qual os objetivos financeiros devem ser atingidos. E esse planejamento deve ser capaz de:

[...] descrever diferentes cenários de evolução futura, desde o pior até o melhor, possibilitando visualizar e examinar as várias opções de investimento e financiamento; de alcançar viabilidade, pois os planos devem se encaixar no objetivo geral de maximização da riqueza; e de evitar surpresas, já que o planejamento deve identificar o que pode ocorrer no futuro caso certos eventos aconteçam. (ROSS et al., 2008, p. 589)

Vale ressaltar que o planejamento financeiro independe da renda do indivíduo e serve como base para todo planejamento, pois para se adquirir algum bem, como a compra de um imóvel, é necessário haver dispêndio de recursos financeiros. Para tanto, deve-se elaborar e seguir uma estratégia com o desígnio de acumular bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e também de sua família. Aqueles que não traçarem um planejamento financeiro e o colocarem em prática tendem a perder o controle das próprias despesas, contraindo dívidas e acumulando prejuízos.

2.2 RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE APLICADA AO CONTROLE DO ORÇAMENTO PESSOAL

Para alguns autores, a Contabilidade teve sua criação muito antes dos séculos XV e XVI. Através de práticas de contagem simples, onde o patrimônio pessoal era mensurado com frequência, como afirma Marion:

Os primórdios da contabilidade resumem-se praticamente no homem primitivo, contando (inventariando) seu rebanho. O homem cuja natureza é ambiciosa, não se preocupa apenas com a contagem do seu rebanho, mas o que é mais importante - com o crescimento, com a evolução do rebanho, e conseqüentemente com a evolução de sua riqueza. Assim ele faz inventários (contagem) em momentos diferentes e analisa a variação de sua riqueza. (MARION, 1998, p.5)

Contabilidade é a ciência que tem por objetivo o estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio (conjunto de bens, direitos e obrigações) das entidades (qualquer pessoa física ou jurídica que possui um patrimônio). Na percepção de Hilário Franco:

A Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1997, p. 21)

A Contabilidade abrange um conjunto de técnicas para controlar o patrimônio das organizações e dos indivíduos mediante a aplicação do seu grupo de princípios, técnicas, normas e procedimentos próprios, medindo, interpretando e informando os fatos contábeis. Martini (2013) destaca que:

A Contabilidade é um sistema de informação e avaliação que registra os eventos que alteram o patrimônio de uma entidade, destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza patrimonial, econômica e financeira. Possui metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar situações que alteram o patrimônio de entidades. Há muito, já deixou de ser uma ferramenta para apenas atender às exigências do fisco, constituindo-se de uma ferramenta indispensável na tomada de decisões pelos seus usuários diversos. (MARTINI, 2013, p. 4)

A Resolução 774 de 16 de dezembro de 1994 do CFC estabelece que na Contabilidade, o objeto é sempre o patrimônio de uma Entidade, definido como um conjunto de bens, direitos e obrigações para com terceiros, pertencente a uma pessoa física, a um conjunto de pessoas, como ocorre sociedades informais, ou a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza, independentemente da sua finalidade, que pode, ou não, incluir lucro. Já para Franco (1997), o objeto da Contabilidade é definido pelo patrimônio, que é o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade.

É o patrimônio e seu campo de aplicação o das entidades econômico- administrativas assim chamadas àquelas que para atingirem seu objetivo, patrimoniais e necessitam de um órgão administrativo que pratica os atos de natureza econômica e financeira necessária a seus fins. (FRANCO, 1997, p. 19).

O controle do orçamento, como instrumento auxiliar na administração de finanças pessoais, fornece direção e instruções para a execução do planejamento e permite a comparação entre o que foi planejado e o que foi realizado, possibilitando assim um maior controle da situação financeira. Na visão de Edwald (2003):

Orçamento Doméstico é o principal instrumento para se fazer o Planejamento Financeiro para hoje, amanhã e dias futuros. E é utilizado como ferramenta para se planejar um equilíbrio entre as receitas e as despesas nas contas do lar doce lar” e “Economia Doméstica é a administração das contas de casa. (EDWALD, 2003, p. 22)

O primeiro procedimento para a criação de um orçamento pessoal é uma análise de onde as despesas ocorrem, ou seja, para onde vai o dinheiro recebido, conforme salienta Macedo (2007):

Organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são seus hábitos de consumo. Possibilita que você diminua seus gastos ao cortar desperdícios e pagamento de juros e poupe para investir em você. (MACEDO, 2007, p. 34).

A elaboração do Orçamento dentro de um modelo para gestão financeira permite a estimativa das entradas e das saídas do caixa e conseqüentemente a avaliação dos saldos finais, possibilitando efetuar as correções necessárias, ajustando as faltas ou aplicando os rendimentos extras. Para começar um orçamento, deve-se descobrir primeiro o valor total da renda, depois fazer uma estimativa dos dispêndios monetários, discriminando os gastos que se tem todos os meses. Após, faz-se necessária a divisão dos gastos por categorias como moradia, alimentação, transportes, educação, saúde etc. Dessa maneira, fica mais prático o levantamento dos saldos finais. A partir dessas informações o indivíduo poderá avaliar a proporção, em percentual, dos gastos em relação aos recebimentos. Os saldos positivos indicam que os rendimentos são suficientes para o pagamento de todos os gastos existentes. Contudo, quando resultar em saldo negativo, deve-se ficar atento e descobrir qual a categoria de gastos que poderá ser melhor gerenciada para se chegar ao saldo positivo ao final do mês. Estas informações são relevantes para a gestão pessoal, pois a partir destas se buscam alternativas de otimizar os rendimentos e priorizar o pagamento dos gastos no orçamento pessoal. Este orçamento deverá ser elaborado todos os meses servindo de comparação para os meses subsequentes.

Todos esses dados deverão ser anotados e, posteriormente registrados em uma planilha, de modo que esta represente de maneira fidedigna o valor de todas as despesas incorridas no período. Esta atitude é fundamental para a existência de um controle orçamentário eficaz. CERBASI exemplifica uma planilha de controle orçamentário pessoal conforme a tabela abaixo:

Quadro 1 – Estruturação de seu orçamento

| Descrição dos nomes das contas lançadas | Mês 1 | Mês 2 | Mês 3 |
|--|-------|-------|-------|
| Relação de suas Receitas Líquidas ou Brutas | | | |
| (-) Relação dos Tributos da Fonte | | | |
| (=) Total da Receita Líquida no Período | | | |
| (-) Relação de suas despesas fixas com: | | | |
| Habitação | | | |
| Saúde | | | |
| Educação | | | |
| Alimentação | | | |
| Transporte | | | |
| Impostos | | | |
| Despesas Pessoais | | | |

| | | | |
|---|--|--|--|
| (-) Relação de suas despesas eventuais | | | |
| (=) Saldo Disponível | | | |
| (+) Sobra de Caixa do mês anterior | | | |
| (-) Aplicações Financeiras Feitas no Período | | | |
| (=) Sobra de Caixa no Mês | | | |
| (=) Sobra de Caixa Total | | | |

Fonte: Cerbasi (2017)

Com efeito, ao adotar a prática de alimentar a planilha com esses dados, o indivíduo irá adquirir uma percepção sobre sua atual situação financeira e tenderá a equilibrar suas despesas com as receitas consoante o planejamento financeiro traçado. Contudo, realizar o controle orçamentário não é uma tarefa fácil e requer disciplina, exigindo empenho e análise honesta e cuidadosa da situação financeira e patrimonial.

Sendo o patrimônio o conjunto de bens, que pode pertencer a uma pessoa jurídica ou a uma pessoa física, é de fundamental importância que estes bens sejam administrados por um profissional capacitado, que disponha de conhecimento e de métodos que visem manter e aumentar o patrimônio adquirido. Segundo Ferrari (2011, p. 2), o campo de aplicação da contabilidade se estende a todas as entidades que possuam patrimônio, sejam físicas ou jurídicas, de fins lucrativos ou não. Portanto, também é competência do profissional de contabilidade gerir o patrimônio de pessoas físicas. Considerando que a Contabilidade pode ser entendida como uma ciência que estuda, interpreta e registra os elementos que afetam o patrimônio das pessoas físicas e jurídicas, cabe ao profissional desta área a atribuição de zelar pelo patrimônio, tanto de pessoas físicas quanto de pessoas jurídicas, aplicando técnicas de controle e planejamento orçamentário com o propósito de assegurar a solvência financeira destes entes ao longo do tempo.

Atualmente, de forma quase exclusiva, o serviço mais prestado pelos contadores a pessoas físicas é a declaração do imposto de renda anual. Porém, é necessário alterar a percepção de que o contador se limita a este serviço, uma vez que este profissional está capacitado para desenvolver trabalhos que vão além desta alçada.

Como a Contabilidade é a ciência que tem por objetivo o estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio, seja ele de pessoas jurídicas ou físicas, Contabilidade pessoal é definida pela gestão financeira do patrimônio de um indivíduo. É o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa, sejam elas obrigações a serem realizadas, denominadas de “Passivos” ou bens e direitos adquiridos, denominados de “Ativos”. Segundo Halfeld (2006) a organização financeira e patrimonial pode influenciar

diretamente na qualidade de vida de um indivíduo. A diferença entre a soma dos ativos e passivos resultará no “Patrimônio Líquido”. A importância da contabilidade para pessoas físicas se dá à medida que a mesma visa fornecer informações sobre a situação financeira com base nos fatos ocorridos no patrimônio do indivíduo, possibilitando a oportunidade de administração da vida financeira, observando possibilidades de economias extras de recursos para futuros investimentos. Porém, para que a soma dos ativos seja maior que a soma dos passivos, é recomendado o controle do orçamento pessoal com o devido acompanhamento dos apontamentos da relação de todas as receitas líquidas ou brutas e de todas as despesas incorridas em determinado período, sejam elas quais forem.

2.3 COACHING FINANCEIRO PESSOAL

Com o advento da globalização, o mercado aumentou sua demanda por um rápido ajuste a interferências externas e internas, visto que houve um crescimento na velocidade dos meios de comunicação e transporte. O processo de *coaching* surge como uma forma de aprimorar habilidades e características de modo customizado e é definido por Lotz e Gramms (2014) como um processo que estimula reflexões para potencializar o desempenho e o aprendizado de um indivíduo, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional. Para Gallwey (1996) *Coaching* é o processo de facilitar a aprendizagem e o desempenho de outra pessoa para alcançar resultados por ela almejados. O processo de *coaching* estimula a capacidade das pessoas de se reinventarem e encontrarem alternativas válidas, apesar das restrições do contexto em que atuam.

O *coaching* é um processo que tem como escopo aprimorar algum aspecto da vida pessoal ou profissional por meio de técnicas, ferramentas e metodologias, desenvolvidas por um profissional qualificado. Convém evidenciar que o *coaching* é fundamentado na comunicação, sendo que o profissional utiliza o questionamento como forma de orientação. Assim, o próprio receptor reflete e analisa suas escolhas, de modo a facilitar o alcance de suas metas. Com efeito, ele é conduzido a uma observação mais clara sobre as competências individuais que devam ser desenvolvidas e consegue visualizar novas opções para a resolução de problemas e para a chegada de seu objetivo final. A Federação Internacional de *Coaching* (ICF) (2013) descreve o *Coaching* como uma parceria continuada que estimula e apoia o cliente a produzir resultados gratificantes em sua vida pessoal e profissional. Por meio do processo de

coaching, o cliente expande a aprofunda sua capacidade de aprender, aperfeiçoa seu desempenho e eleva sua qualidade de vida.

No entendimento de Villela da Matta e Flora Victoria, ambos presidentes da Sociedade Brasileira de Coaching e especialistas no assunto, com anos de experiências nacionais e internacionais, o *coaching* constitui-se em um processo extremamente eficiente para elevação do desempenho, o aumento da autoconsciência, o foco em resultados, a otimização das estratégias de pensamento, sentimento e decisão, bem como foca fortemente em ação de aprendizado, com melhoria contínua e conseqüente aumento de conquistas e resultados. De forma mais congruente, ainda sob a abordagem de Matta e Victoria, o *coaching* é definido como:

Conjunto sequencial de procedimentos e ações que visa atingir uma meta ou um objetivo. Por ser um processo, o *coaching* possui procedimentos definidos; tem começo, meio e fim; e transcorre em determinado período de tempo. No processo de *coaching*, o cliente é levado a buscar novos entendimentos, alternativas e opções capazes de fazê-lo ampliar suas realizações e conquistas. (VICTORIA; DA MATTA, 2012, p. 63)

Diferente dos serviços de consultoria, que oferecem soluções para questões pontuais, o treinador (*coach*) foca no aprendizado. Assim, o *coaching* não está associado a uma circunstância específica, mas ao aprendizado de técnicas e metodologias que podem ser aplicadas em diferentes situações. Dessa forma o aluno -cliente- não recebe orientações e comandos de como deverá agir para solucionar suas adversidades. Ao invés disso, ele é municiado de ferramentas e técnicas que o capacitam para tomar suas próprias decisões de maneira a atingir o objetivo proposto ao início do processo de *coaching*.

Como visto no tópico anterior, as finanças pessoais são de total relevância e impactam diretamente na vida das pessoas. É através de um bom planejamento financeiro e orçamentário que se enriquece o patrimônio, tanto de pessoas físicas quanto de pessoas jurídicas. Para Schimth (2013) finanças pessoais são todas as atividades financeiras relativas à gestão do próprio dinheiro de um indivíduo ou de sua família. Refere-se à obtenção, aplicação, juros, rendimento do capital, controle das despesas e pagamentos.

Segundo a já citada Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada em Maio de 2017, cerca de 57,6% das famílias encontram-se em situação de dificuldade econômica, endividadas. O modo infausto com que as finanças são conduzidas por essas pessoas refletem a ausência de uma educação financeira, necessária para a condução de um planejamento orçamentário adequado a sua realidade. O resultado são indivíduos que não conseguem quitar suas obrigações financeiras e controlar seus gastos de

acordo com suas receitas, recorrendo a empréstimos que envolvem pagamentos de inúmeras parcelas carregadas de altos juros. Com efeito, o desequilíbrio financeiro tende a se perpetuar.

Muitas metas pessoais, como adquirir a casa própria ou trocar o carro por um modelo mais novo, exigem uma boa administração das finanças. Para atingir esses objetivos, é preciso fazer um planejamento adequado, quitando possíveis dívidas e gerenciando receitas e despesas. É neste contexto que se faz necessária a atuação de um profissional com conhecimento técnico que conduza essas pessoas a, não somente se reorganizarem financeiramente, como também repassarem seus conhecimentos sobre planejamento financeiro e orçamentário, de modo que o equilíbrio financeiro se perpetue na vida destes indivíduos. É nessa conjuntura que surge o treinador (*coach*) financeiro, um profissional especializado em transformar hábitos e ajudar o seu treinando (*coachee*), o cliente, a atingir seus objetivos através de medidas didáticas de educação financeira.

O trabalho do *coach* consiste em analisar as necessidades do *coachee* e indicar ferramentas específicas que apoiem seu autodesenvolvimento, conduzindo-os aos caminhos certos para atingir seus objetivos. Muitas vezes, o treinador irá instigar ou até mesmo provocar o cliente para que ele encontre respostas práticas de como proceder para atingir os resultados desejados. O *coach* trará, ainda, alguns conceitos básicos de educação financeira e controle de despesas. Através esse processo, o *coachee* poderá analisar em profundidade a relação entre suas fontes de renda e despesas, saberá como reduzir os gastos, libertando-se de hábitos nocivos, definir metas apropriadas e de curto prazo, para não perder a motivação inicial, assim como aprenderá a lição mais valiosa: como fazer bons investimentos. Durante o trabalho do *coach*, ele será responsável por identificar competências importantes do *coachee* que o ajudarão a tirar o planejamento financeiro do papel. Dado o primeiro passo, as finanças pessoais serão restabelecidas com o tempo. Com isso, o equilíbrio financeiro será o catalisador para que o cliente atinja outros objetivos, aplicando na sua vida as técnicas e metodologias aprendidas. Após o processo de treinamento, o cliente terá facilidade em planejar investimentos para alcançar seus objetivos e aspirar novas conquistas. Ele terá condições de seguir seu planejamento por conta própria, uma vez que possuirá o conhecimento e as ferramentas necessárias para isso.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

Um estudo realizado com o objetivo de analisar a percepção de 192 discentes de Ciências Contábeis da UERN e da UNP sobre o uso da contabilidade na gestão das finanças pessoais, realizado por de Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015), revelou que os acadêmicos da UNP utilizam mais técnicas e relatórios contábeis adaptados para o controle do patrimônio pessoal do que os da UERN. Em relação ao nível de endividamento, foi possível perceber que 75,56% dos discentes da UERN considera seu grau de endividamento baixo ou inexistente e este resultado pode ser reflexo do uso de técnicas e recursos para o controle de suas despesas pessoais, como por exemplo o uso de planilhas em Excel, anotações em cadernos e a participação de atividades promovidas pela própria instituição de ensino. Sobre os discentes da UNP 67,64% declararam possuir alto ou médio grau de endividamento, fato apontado pelo estudo em razão da não participação destes discentes em eventos sobre ensino na área de finanças pessoais promovidos pela instituição.

Outro estudo, realizado por Wohleberg, Braum, Santos e Rojo (2011), objetivou levantar dados sobre os métodos de gestão e controle das finanças pessoais utilizados pelos acadêmicos dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE, com o propósito de esboçar um panorama da visão dos pesquisados acerca do orçamento doméstico e planejamento financeiro pessoal. Os autores concluíram que, de uma amostra de 67 discentes, apenas 29,23% fazem o planejamento mensal de suas finanças pessoais de maneira que envolva receitas, despesas e provisão de sobras.

Silva, Paixão e Mota (2014), apresentaram um estudo que teve como objetivo aferir quais ferramentas ou técnicas apresentadas nas disciplinas de finanças dos cursos de graduação em administração são efetivamente utilizadas pelos respectivos estudantes na gestão dos seus recursos pessoais. O citado estudo concluiu que a gestão de seus recursos pessoais se deu através do registro e controle de despesas por meio de planilhas, programas, softwares e aplicativos. Foi constatado também que os estudantes de administração que participaram da pesquisa perceberam a importância do planejamento financeiro pessoal para a gestão dos seus recursos pessoais, ressaltando a realização de projetos pessoais, o alcance de uma situação de equilíbrio financeiro e a proteção contra possíveis eventualidades como os pontos positivos da confecção do plano financeiro, atribuindo para isso o registro e controle de suas contas.

Marques Ribeiro (2014), elaborou um estudo com o intento de identificar os benefícios do planejamento das finanças pessoais para a qualidade de vida do indivíduo. Para tanto foram

adotados procedimentos bibliográficos que lhe permitiu concluir que os principais benefícios da execução de um planejamento financeiro pessoal têm seu cerne na melhora da qualidade de vida do indivíduo que a põe em prática, na medida em que possibilita a efetivação de gastos programados, sem comprometer a renda do mesmo.

Giaretta (2011) realizou um estudo de caso cujo objeto foi o planejamento financeiro pessoal e familiar como instrumento de gestão de bens e seu objetivo consistiu em como realizar este planejamento de forma que viabilize concretizar desejos e necessidades de forma eficiente e economicamente estável. Para tanto o estudo propôs um modelo de acompanhamento de fluxo de caixa que facilitasse o controle das finanças pessoais de um cidadão, contemplando a totalidade de suas receitas e despesas, viabilizando a análise de seu comportamento econômico e a sugestão de investimentos financeiros. Em suas conclusões, a autora refere que tão importante quanto ganhar dinheiro e saber avaliar o seu custo, é investi-lo de forma a manter seu valor no tempo. Também manter a disciplina na execução do planejamento financeiro é de primordial importância para resultar em uma situação econômica mais favorável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: quanto a sua abordagem, seu objetivo e com base nos procedimentos técnicos utilizados. Devido sua preocupação com o comportamento geral dos fatos e constatações via números e pesquisas estatísticas esta pesquisa é classificada, pela sua forma de abordagem, como quantitativa, que segundo (RICHARDSON, 1999, p. 79) caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto em modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas como coeficiente de correlação e análise de regressão.

Segundo seus objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois visa descrever as características da população estudada. Para (ALMEIDA, 1996, p.104), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e ordena os dados sem manipulá-los, ou seja, sem a interferência do pesquisador.

Com base nos procedimentos técnicos utilizados: por organizar informações que se encontravam dispersas, conferindo-lhes uma nova importância como fonte de consulta, esta pesquisa caracteriza-se como documental, onde foram utilizados documentos de segunda mão.

A Estratégia de Pesquisa Documental é característica dos estudos que utilizam documentos como fonte de dados, informações e evidências. [...] a pesquisa documental emprega fontes primárias, assim considerados os materiais compilados pelo próprio autor do trabalho, que ainda não foram objeto de análise, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os propósitos da pesquisa. (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p.55).

A coleta dos dados se deu através de uma atividade onde acadêmicos de ciências contábeis da UFRGS se dispuseram a realizar um trabalho de *coaching* financeiro pessoal, designando uma pessoa próxima ou conhecida que demonstrasse interesse em realizar um controle em seu orçamento pessoal. A partir deste ponto, os discentes apresentaram técnicas, ferramentas e métodos aprendidos em sala de aula que pudessem auxiliar neste processo de gestão financeira. Também foram indicados o uso de programas e aplicativos e planilhas de controle orçamentário pessoal a fim de corroborar com o processo de aprendizado.

Os discentes, ao demonstrar as ferramentas e programas, auxiliavam os indivíduos escolhidos a utilizá-las e incentivavam os mesmos a registrarem todas as suas receitas e despesas mensais, com o objetivo de que suas planilhas representassem de forma fidedigna o seu orçamento mensal. Também foi indicado que se guardassem todas as notas fiscais, comprovantes de pagamentos, extratos bancários para que servissem de auxílio no desenvolvimento da atividade.

Após a coleta e registro das receitas e despesas os discentes fizeram uma análise dos resultados e as apresentaram para as pessoas escolhidas. Também foram passadas recomendações para que fossem aplicadas por eles nos próximos meses. É relevante salientar que todos os discentes que aplicaram *coaching* financeiro pessoal para terceiros, já haviam aplicado as mesmas técnicas em seus próprios orçamentos, de modo que estavam preparados a conduzir o trabalho proposto.

Para este trabalho foi elaborado um questionário onde os acadêmicos deveriam responder a algumas questões: As questões são apresentadas a seguir:

- a) quem foi a pessoa escolhida para aplicação do orçamento pessoal?;
- b) algum motivo especial para esta escolha?;
- c) como foi a receptividade desta pessoa para a proposta de realizar um orçamento pessoal?;
- d) como foi a coleta dos dados para a organização do orçamento pessoal?;
- e) você apresentou os resultados da análise dos dados coletados?;
- f) o que você recomendou para que o controle do orçamento pessoal seja continuado?;

g) o que você achou desta atividade?

Ao final desta análise será possível expor as conclusões de maneira a identificar os resultados, positivos ou negativos de cada um dos participantes.

O estudo que se propõe abrange análise quanto aos seguintes elementos:

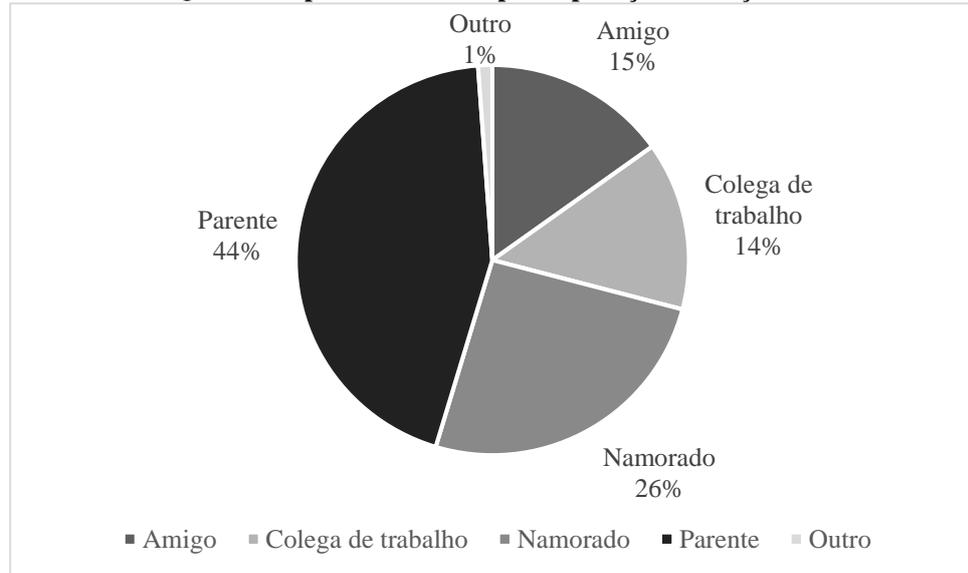
- a) caracterização do Perfil dos indivíduos participantes;
- b) análise das técnicas de planejamento financeiro; e
- c) relevância do *coaching* financeiro pessoal.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados das análises realizadas a partir das coleta de dados, visando identificar os benefícios decorrentes da elaboração do Planejamento Financeiro Pessoal de acadêmicos de Ciências Contábeis para indivíduos que não exerciam controle sobre seu orçamento. As análises são apresentadas em três blocos: Caracterização do perfil dos respondentes; Análise das técnicas de planejamento financeiro; e Relevância do *coaching* financeiro pessoal.

4.1 Caracterização do Perfil dos indivíduos participantes

Da amostra de 107 participantes observou-se que quase a metade destes optaram por aplicar o controle orçamentário para um parente próximo. Outro subgrupo com maior representatividade foi o de Namorado ou Cônjuge, participando com 26% de toda a amostra trabalhada. O terceiro subgrupo de maior importância, com 15%, corresponde ao de Amigo, seguido por Colega de trabalho com 14%. A menor relevância percebeu-se no subgrupo Outro, com apenas 1% de toda a amostra estudada. Estes resultados podem ser identificados no gráfico abaixo:

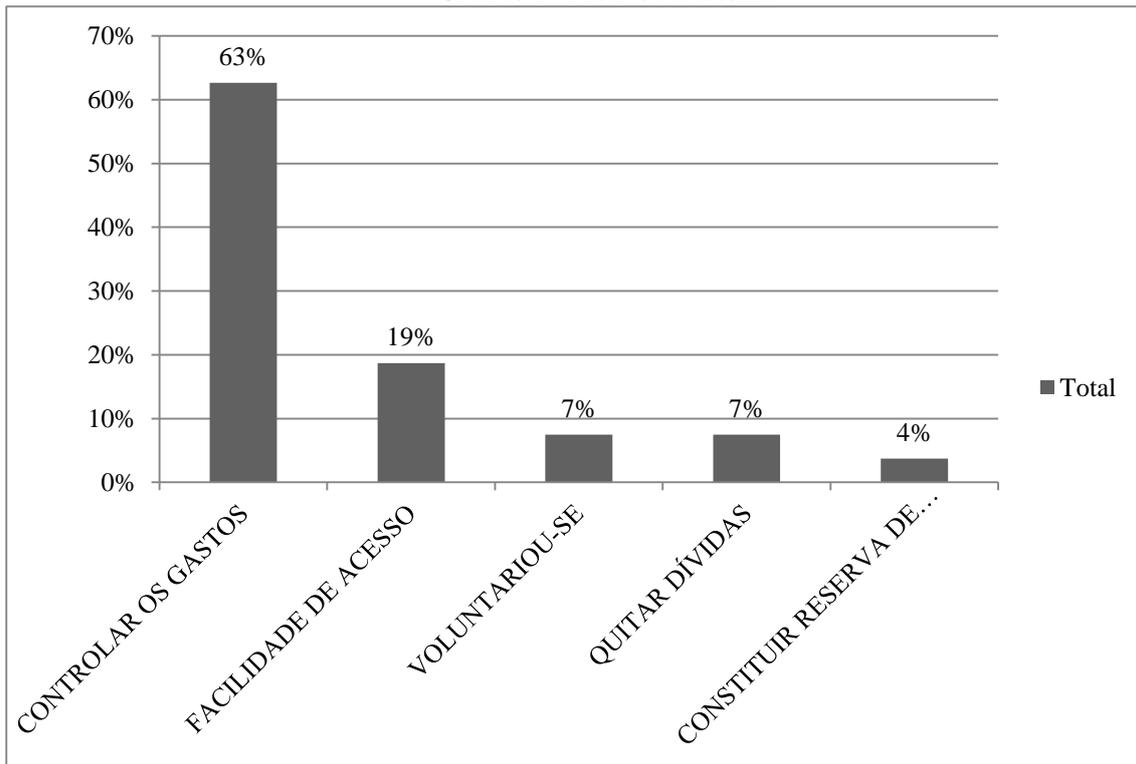
Gráfico 1 – Quem foi a pessoa escolhida para aplicação do Orçamento Pessoal?

Fonte: Elaboração do autor (2017).

O principal motivo observado na amostra foi o de Controlar Gastos, representando 63% do total. Neste subgrupo foram alocados todos aqueles indivíduos escolhidos que, segundo a maioria dos discentes, necessitavam de um controle dos seus gastos pessoais. Vale ressaltar que a maioria dos indivíduos desse subgrupo não tinha nenhum controle de seus gastos mensais. O segundo subgrupo com maior relevância foi pela Facilidade de Acesso à pessoa escolhida, uma vez que a proximidade ajudaria na coleta dos dados necessários para a realização da atividade de *coaching* financeiro.

É relevante destacar que 7% da amostra total foram voluntários a participar da atividade, pois já vislumbravam a necessidade e importância da aplicação de um planejamento financeiro pessoal com base no controle orçamentário. O mesmo percentual refere-se aos escolhidos pois já encontravam-se endividados. Os percentuais podem ser visualizados conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Motivo da escolha?



Fonte: Elaboração do autor (2017).

Referente à receptividade dos participantes da atividade foram criados quatro subgrupos: positiva, negativa, resistência, desconfiança. Todos aqueles que aderiram à atividade por iniciativa própria ou sem apresentar objeções tiveram sua receptividade classificada como positiva. Aos que apresentaram relutância em fornecer os dados necessários, como receitas e despesas, para o desenvolvimento da atividade foram classificadas no subgrupo resistência.

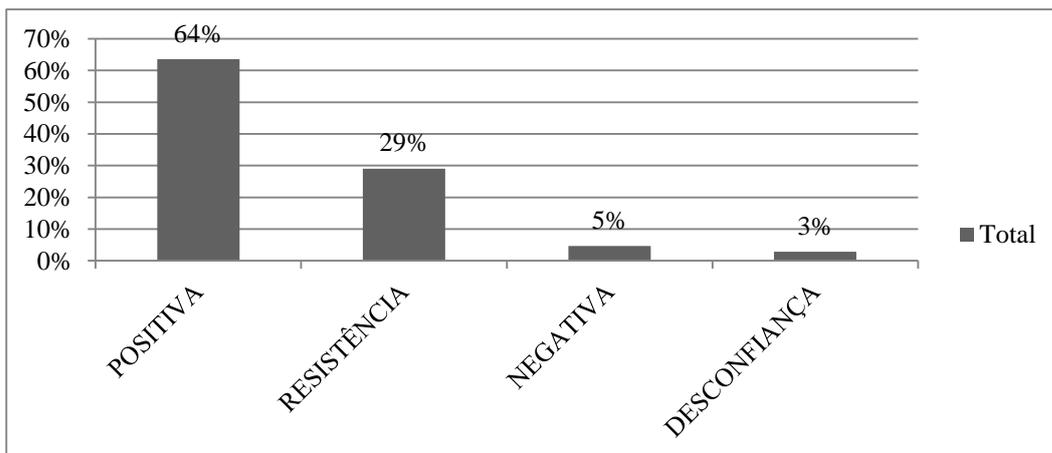
No subgrupo Desconfiança foram inseridos todos os participantes que, colaboraram de modo pró-ativo para o desenvolvimento da atividade, porém não acreditavam que ela lhe proporcionaria algum benefício. Os participantes inseridos no subgrupo Negativa relutaram, em um primeiro momento, em dedicar seu tempo a elaborar o controle orçamentário pessoal, pelas mais variadas escusas, porém mudaram de opinião após maiores explicações sobre o efeito positivo que a atividade poderia lhes proporcionar, o que pode ser observado no relato do aluno número 27: No início foi um pouco complicado dela aceitar a ideia, mas depois de eu explicar o quanto poderia ser benéfico um acompanhamento nos meses subsequentes para o patrimônio dela, ela compreendeu (ALUNO 27).

Manifestação semelhante também foi observada no relato do aluno número 47: No início, por não ter costume de realizar o orçamento pessoal, não se interessou muito pela ideia. Entretanto, ao decorrer do processo, entendeu que é necessário e importante (ALUNO 47).

O subgrupo com maior representatividade, com 64% do total, apresentou receptividade positiva para a atividade, demonstrando que a maioria dos indivíduos possui uma predisposição e desejo em deter um controle sobre seu orçamento pessoal. O relato do aluno número 21 exemplifica essa receptividade positiva: Ele foi bem receptivo, achou interessante a ideia do trabalho e, quase que instantaneamente, em um curto período de reflexão, comentou que precisa controlar mais os seus gastos. (ALUNO 21)

Com 29% da amostragem o subgrupo resistência obteve a segunda maior representatividade dentre os participantes, demonstrando que, apesar da maioria reagir de maneira positiva a criação de um controle orçamentário, quase um terço dos indivíduos oferece resistência quando se trata de suas finanças pessoais. Com menor representatividade os subgrupos Negativa e Desconfiança apareceram com 5% e 3%, respectivamente, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 3: Receptividade do indivíduo selecionado



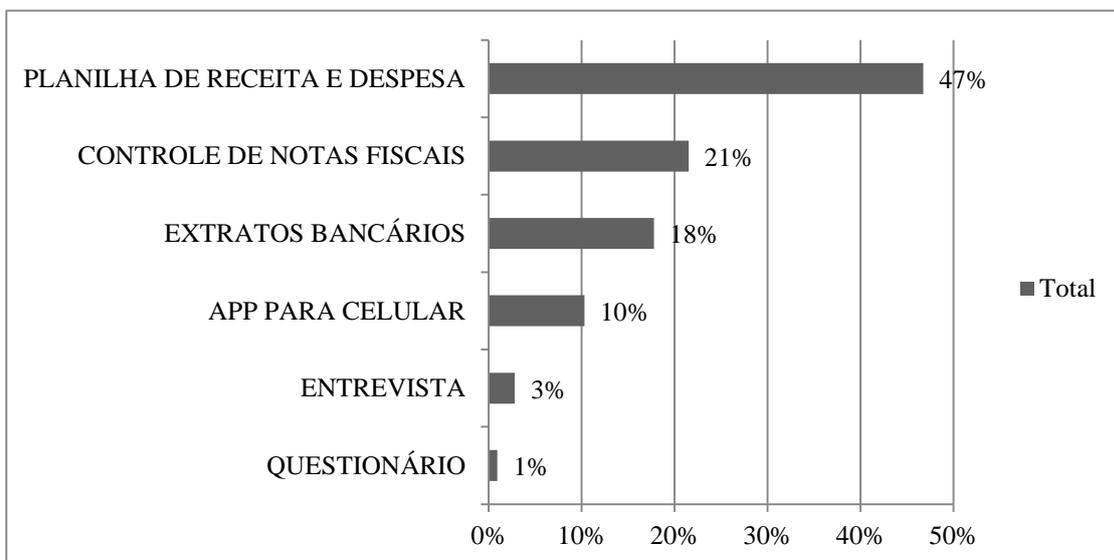
Fonte: Elaboração do autor (2017).

Segundo o gráfico, pode-se concluir que, mesmo não realizando qualquer tipo controle orçamentário em suas finanças pessoais, os indivíduos têm interesse e se mostram abertos quando convidados a iniciarem este processo de planejamento financeiro. Esse dado reflete a importância de se oferecer o trabalho do *coaching* financeiro, uma vez que há demanda por este serviço e a aceitação aparenta ser positiva.

4.2 Análise das técnicas de planejamento financeiro

Ao serem questionados sobre quais técnicas e ferramentas foram empregadas para o registro das receitas e despesas durante a atividade, a maioria dos participantes optou por utilizar planilhas de orçamento pessoal, onde eram registradas todas as receitas e despesas do período, fornecidas pelos discentes. Esse número corresponde a 47% da amostragem. Em seguida, com 21%, o subgrupo Controle de Notas Fiscais, onde eram separados e registrados todos os cupons fiscais de compras e gastos realizados pelo indivíduo participante. O terceiro subgrupo com maior destaque foi Extratos Bancários, com 18% do total de participantes. Já o quarto grupo com maior representatividade, com 10%, foram aqueles que fizeram uso de aplicativos de celular, como o *Mobilis*, conforme observado no gráfico abaixo:

Gráfico 4: Como se deu a coleta dos dados para a organização do orçamento pessoal?



Fonte: Elaboração do autor (2017).

Após a coleta dos dados, os discentes fizeram uma análise sobre a situação financeira do participante. As despesas incorridas foram separadas em grupos (vestuário, alimentação, contas fixas, etc.) para que fossem melhor identificadas. Com efeito, foi possível discernir quais grupos de despesas mais consumiam recursos dos indivíduos e também como eles poderiam proceder para reduzi-las, a fim de aperfeiçoar o controle orçamentário.

A seguir os discentes realizaram um *feedback* aos participantes, onde lhes foram apresentados as análises de seus orçamentos juntamente com uma breve explicação sobre esta situação e também com recomendações a serem seguidas por eles. À maioria foi recomendado

que mantivesse o planejamento financeiro e continuasse a registrar as receitas e despesas de forma a dar prosseguimento ao controle orçamentário. Para àqueles que optaram em manter o controle por espontânea vontade, foram recomendados o uso de outras ferramentas auxiliares - como aplicativos, planilhas mais completas, etc. – investimento do excedente em aplicações e prosseguir com a redução dos custos.

4.3 Relevância do Coaching Financeiro Pessoal

Após a análise dos resultados do controle orçamentário pelos discentes, os mesmos deram *feedbacks* ao participante escolhido. A maioria deles recomendou que o controle do orçamento pessoal fosse continuado, mantendo a disciplina de apontar todas as receitas e despesas incorridas no período como se observa no relato do aluno número 56:

Recomendei que controlasse melhor os gastos, uma vez que a diferença entre a projeção e os gastos efetivos variavam bastante. Solicitei, também, que tentasse realizar uma projeção real para os próximos 6 meses. (ALUNO 56).

Constatou-se que mais de 7% dos participantes surpreenderam-se de tal modo com os resultados obtidos em seus orçamentos pessoais que decidiram por espontânea vontade em dar continuidade ao controle de suas receitas e despesas e ao planejamento financeiro iniciado, o que denota a relevância em se manter um controle orçamentário, conforme como se observa no relato do aluno número 3:

Nem precisei recomendar ela já está seguindo e analisando os gastos dela, também já me pediu para que abrisse algumas contas, pois com o método ela já esta familiarizada ela pode analisar mais profundamente seus gastos com esta abertura, outra mudança que farei na planilha é a divisão dos pagamentos quando é efetuada no débito ou no crédito, facilitando o controle da fatura de seu cartão. (ALUNO 3).

Após a conclusão da atividade, os discentes participantes puderam relatar seu *feedback* sobre o que consideraram relevante e proveitoso na atividade de controle do orçamento pessoal. Mais de 98% classificaram a atividade como Positiva ou Muito Positiva e alguns apontaram a disciplina como fator fundamental para que o planejamento financeiro pessoal prossiga, como observado no relato do aluno número 25:

É interessante sob o ponto de vista da possibilidade de organização pessoal e de previsão de ocorrências negativas, diminuindo esses riscos, contudo, é também

necessário haver interesse e compreensão do responsável pelo controle, que precisará manter as informações atualizadas, ou não terá resultado eficaz. (ALUNO 25).

É importante ressaltar o depoimento do aluno número 93 “nesta semana sei que ele começou a fazer investimento no tesouro direto.” A aplicação do dinheiro, para que não perca seu valor com o decorrer do tempo, também foi observada no estudo de Giaretta (2011), corroborando essa percepção por indivíduos participantes de ambos os estudos.

Outros discentes salientaram a importância da atividade prática como capacitação para continuar aplicando o controle do orçamento pessoal, conforme relatou o aluno número 5.

Achei bem interessante, pois nos expõe a atividade de ser consultores. Assim, obtemos uma experiência e aumentamos nosso conhecimento no assunto, além de conseguir ajudar alguém. (ALUNO 51).

A pesquisa de Silva, Paixão e Mota (2014), citada no presente estudo, também foi desenvolvida com base no controle orçamentário através de planilhas, aplicativos e programas. Podem-se comparar alguns resultados semelhantes entre elas, à medida que ambos os participantes das pesquisas relataram reconhecer a importância do planejamento financeiro pessoal na gestão de seus recursos pessoais, para o alcance de uma situação de equilíbrio financeiro. Esse dado corrobora com a ideia da relevância de se exercer um planejamento financeiro e dos benefícios que podem advir desta conduta.

O comentário do aluno número 94 quanto a sua percepção da atividade foi o seguinte:

Essa atividade permitiu compartilhar um pouquinho do conhecimento, de uma forma muito simples, e que pode fazer uma significativa diferença na rotina de pessoas que não tiveram a oportunidade (ou interesse) de aprender a respeito. Mostrar a importância de acompanhar o orçamento de forma mais próxima (pessoalmente) e personalizada parece realmente fazer efeito sobre a pessoa ajudada. (ALUNO 94)

O depoimento acima reflete ao estudo desenvolvido por Marques Ribeiro (2014) o qual apontou que os indivíduos que passaram a fazer uso de um planejamento financeiro pessoal aumentaram sua qualidade de vida no momento em que possibilita a efetivação de gastos programados, sem comprometer a renda do mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo identificar de que forma a contabilidade pode auxiliar no controle e planejamento financeiro de pessoas físicas. Evidenciou-se com a pesquisa,

que a aplicação de técnicas contábeis de controle orçamentário teve impacto direto e positivo no planejamento financeiro pessoal dos participantes. Nenhum deles possuía o hábito de controlar e registrar suas despesas e alguns inclusive se encontravam endividados em razão disso.

Ao iniciarem o processo de *coaching* financeiro pessoal proposto pelos discentes, os entrevistados puderam identificar quais grupos de despesas representavam a maior parte de seus gastos mensais e comprometiam o orçamento mensal e passaram a compreender melhor seus hábitos de consumo. Desta forma, adquiriram consciência sobre quais atitudes deveriam por em prática para que o equilíbrio financeiro fosse atingido. Alguns, ao final do exercício, já possuíam inclusive reservas monetárias que há demasiado tempo desejavam dispor e não conseguiam.

Convém ressaltar que as finanças pessoais têm um efeito direto na vida dos indivíduos. Portanto o controle orçamentário, realizado nesse estudo pelos acadêmicos de ciências contábeis, pode auxiliar não apenas o lado financeiro destes indivíduos, mas na elevação da qualidade de vida dos mesmos.

Entre as limitações do presente estudo, está a inexistência da informação sobre a manutenção do controle orçamentário pelos participantes, com registro de suas receitas e despesas, após a realização da pesquisa. O tempo de duração deste exercício, que ficou em torno de 3 meses também pode ser elencado como um ponto a se melhorar em um futuro estudo acerca deste tema, bem como a utilização de amostras maiores para análise.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Lúcia Pacheco. **Como elaborar monografias**. 4. ed. Belém: Cejup, 1996.

BRANDÃO, Joyce. **O impacto das disciplinas de finanças na educação financeira e no nível de endividamento dos estudantes**. 2016. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/158626>>. Acesso em: 04 maio 2017.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 3. ed. São Paulo: Gente, 2004. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0Bwn8ncapelleSFVaYUZLT0tFS1U/edit?pli=1#!>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Disponível em: <<http://www.creditocontabil.com.br/biblioteca/como-organizar-sua-vida-financeira-gustavo-cerbasi.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Resolução CFC 560 de 28 de outubro de 1983**. Regulamentação da profissão de contador. 1983. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaocfc560.htm>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. Resolução CFC 774 de 16 de dezembro de 1994. Aprova o Apêndice à Resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaocfc774.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

EDWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro**: lições de economia doméstica. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FEDERAÇÃO DO COMERCIO DE SÃO PAULO - FECOMÉRCIO. **Radiografia do crédito e do endividamento das famílias nas capitais brasileira**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.fecomercio.com.br/noticia/proporcao-de-familias-endividadas-cai-para-58-em-2016-aponta-radiografia-do-credito-e-do-endividamento-das-familias-brasileiras>>. Acesso em: 18 out. 2016.

FERRARI, E. L. **Contabilidade Geral**: atualizada pelas Leis nº 11.638/2007 e 11.941 / 2009 e pelas Normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). 11. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2011.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Construindo o conceito de competências. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, ed. especial, p. 183-196. 2001.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997

HALFED, M. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. 3. ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.

HALFELD, Mauro. **Como ganhar mais com seu dinheiro**. 5. ed. São Paulo: Globo, 2011.

GIARETA, Marisa. **Planejamento Financeiro Pessoal**: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar. 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/77602>>. Acesso em 26 jun. 2017.

INTERNATIOCNAL COACH FEDERATION – ICF. Disponível em: <<http://www.icfminnesota.org/about-coaching>>. Acesso em 14 jun 2017.

MACEDO, JUNIOR J. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar sua independência financeira. Coleção expo *Money*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MCLAUGHLIN, J. Patrick; WHITE, Jason T. **Personal Financial Coaching, Part I: Basics The Public Needs To Know**. 2009. Disponível em: <<https://www.cluteinstitute.com/ojs/index.php/JBER/article/view/2293>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

RIBEIRO, R. J. F. B. M. Os Benefícios do Planejamento das Finanças Pessoais na Qualidade de Vida do indivíduo. 2015. Trabalho de conclusão (Especialização em Finanças) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142131>>. Acesso em 21 abr. 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTA, Villela da; VICTORIA, Flora. **Livro de atividades Personal & Professional Coaching®**. São Paulo: Sbccoaching, 2012.

MEGGINSON, L. C.; MOSLEY, D. C.; PIETRI JUNIOR, H. P. **Administração: conceitos e aplicações**. São Paulo: Hasbra. 1986.

OLIVEIRA, A.; Queiroz, E.; Valdevino, R. A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/ccontabil/article/viewFile/1424/817>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR - PEIC - <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/peic_maio_2017.pdf>

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey. **Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas S.A. 2008.

SCHIMITH, C. D. modelo de planejamento financeiro integrado ao planejamento estratégico pessoal. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013 Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_arquivos/12/TDE-2013-12-26T112406Z-4739/Publico/SCHIMITH,%20CRISTIANO%20DESCOVI.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2017.

SILVAOLE, A. J.R. B. P.; MOTA, F.L. Planejamento financeiro pessoal: Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 23., 2016, Porto de Galinhas. **Anais...** Porto de Galinhas: CBC, 2016. Disponível em:<<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3644>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. 2. ed. Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil. 1995.

THE FINANCIAL PLANNING ASSOCIATION - FPA. **Follow this financial planningstarter kit**. 2003. Disponível em:<<http://www.fpanet.org/public/tools/FPP070.htm>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

WOHLEMBERG, T. et al. Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da UNIOESTE Campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 11, n. 21, p. 133-152, jul./dez. 2011.